

# Perfil dos Escritórios Contábeis da Cidade de Tupanciretã

Rosangela Ragagnin Ceolin<sup>1</sup>

## Resumo

Assim como os profissionais de outras áreas, também é fundamental que os profissionais da contabilidade estejam aptos a exercer a sua profissão se adequando às exigências do mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar o perfil dos escritórios de contabilidade da cidade de Tupanciretã/RS e se justifica pela necessidade de verificar como os profissionais dessa área estão se organizando para melhor atender seus clientes. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa e de natureza descritiva e bibliográfica. O instrumento de coleta de dados foi questionário e compuseram a amostra 20 escritórios de contabilidade da cidade. Os resultados indicaram que todos os profissionais analisados possuem curso Técnico em Contabilidade, sendo que apenas um é formado em Ciências Contábeis. Concluiu-se que os profissionais contábeis analisados buscam atualizar-se constantemente e são, na maioria, favoráveis às mudanças que ocorreram na área da contabilidade.

**Palavras-chave:** Profissional Contábil. Perfil. Escritórios. Tupanciretã/RS

## Abstract

*As well as professionals from other areas, it is also essential that accounting professionals are able to practice their profession is adapting to the demands of the labor market that is increasingly competitive. Therefore, this study aimed to identify the profile of the accounting offices of the city of Tupanciretã / RS and is justified by the need to see how the professionals in this area are organizing to better serve its customers. This is a research with qualitative and quantitative approach and descriptive literature and nature. The data collection instrument was questionnaire and comprised the sample 20 accounting firms in the city. The results indicated that all professionals have analyzed Accounting Technician course, only one of which is formed in Accounting. It was concluded that the analyzed accounting professionals seeking to update constantly and are mostly favorable to the changes that occurred in the area of accounting.*

**Keywords:** Accounting Professional. Profile. Offices. Tupanciretã/RS

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se uma época em que todas as profissões estão passando por um processo de mudanças, sendo necessário analisar se a sua atuação está de acordo com as novas exigências

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – email: rosangelacp@hotmail.com

impostas pelo mercado de trabalho. E com a profissão do contabilista não é diferente, é necessário que os escritórios contábeis busquem aperfeiçoamento e conhecimento constantes a fim de melhorar sua estrutura funcional e seu desempenho para melhor atender os clientes.

Neste trabalho acadêmico, foi realizada uma pesquisa sobre o perfil dos escritórios de contabilidade, tendo como foco os escritórios contábeis da cidade de Tupanciretã, Rio Grande do Sul (RS).

A contabilidade é uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativos aos atos e fatos da Administração e da Economia (BARROS, 2005). É o estudo e o controle do patrimônio das empresas, realizado através dos registros contábeis (por meio de suas técnicas) dos fatos ocorridos num determinado período, bem como da análise das demonstrações dos resultados produzidos dentro da organização. Seu objetivo é fazer com que os usuários possam adquirir as informações e com elas tomar decisões sobre os caminhos a seguir dentro da própria empresa.

De acordo com Iudícibus e Marion (1999), a contabilidade existe desde o início da civilização. Na época em que os pastores controlavam seus rebanhos, de certa forma, já utilizavam um sistema contábil. Com o surgimento da Era Industrial, houve um crescimento das negociações e a busca por novos mercados, surgindo a necessidade de novos modelos de controle e planejamento. A contabilidade passou a ter grande importância e precisou evoluir, mesmo que lentamente, para acompanhar esse crescimento e atender ao grupo de usuários que necessitam dessas informações.

Antes da Revolução Industrial e o surgimento das empresas, a contabilidade era feita de forma manual, não eram necessárias muitas informações a respeito da mesma. Com o crescimento das organizações e o aumento das relações comerciais, a contabilidade precisou se modificar, sendo necessária sua união com sistemas de informática avançados, que permitiram tornar as informações cada vez mais consistentes, confiáveis e eficazes.

Atualmente é indiscutível a importância da contabilidade, e o contador não pode mais ser aquele antigo “guarda-livros”. Percebe-se cada vez mais a importância da consultoria na profissão contábil, onde o contador precisa definir a melhor alternativa de ação dando apoio ao cliente e estabelecendo estratégias adequadas para que o mesmo possa atingir metas e objetivos dentro da sua empresa. Hoje, o contabilista deve estar ao lado do empresário, ajudando-o na tomada de decisões.

No passado, as empresas não precisavam preocupar-se tanto com a competitividade, mas nos dias de hoje, o grande desafio é manter e conquistar novos clientes. O mesmo ocorre com os escritórios de contabilidade, pois é crescente a procura pelos seus serviços e a

necessidade dos mesmos estarem cada vez mais qualificados. Para que o profissional contábil possa prestar serviços de qualidade, ele precisa ter boa formação e treinamento profissional, ética e respeito à profissão.

Não é apenas a prática que habilita o profissional a destacar-se no mercado de trabalho, é fundamental que ele busque especialização e atualização profissional através de cursos, leitura de noticiários e análise de boletins, a fim de acompanhar as mudanças econômicas que ocorrem diariamente no mundo. Algumas mudanças significativas na legislação ocorreram nos últimos anos, e uma delas foi a busca pela convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais, visando facilitar a interpretação das demonstrações contábeis entre os países.

Diante do exposto, surgiu o interesse em analisar o perfil dos escritórios de contabilidade atuais, e para tal, foi escolhida a cidade de Tupanciretã, no interior do Rio Grande do Sul, reconhecida por ser uma das grandes produtoras de soja do Estado. Portanto, surgiu o seguinte questionamento: como os escritórios de contabilidade estão se organizando para melhor atender seus clientes?

O objetivo geral deste estudo foi identificar o perfil dos escritórios de contabilidade da cidade de Tupanciretã/RS, tendo como objetivos específicos verificar como é a organização interna e o funcionamento dos escritórios, identificar o perfil de cada contabilista e seus colaboradores e questionar qual a percepção dos entrevistados em relação a convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais e ao surgimento do eSocial.

É através da contabilidade que uma empresa consegue obter o controle de sua situação econômica, estrutura e dos recursos disponíveis, o que é fundamental para que possa crescer e apresentar bons resultados. Muitas empresas fecham as portas ou apresentam resultados insatisfatórios por não possuírem um bom acompanhamento por parte de profissionais qualificados.

Nos últimos anos, cresceu a procura pelos serviços contábeis e com isso surgiu uma relação mais competitiva entre os escritórios de contabilidade. Há uma corrida por parte dos profissionais no sentido de aperfeiçoamento, organização e adequação a novos modelos de informação e gestão.

A economia moderna tem ampliado o campo de atuação, as funções e também as responsabilidades do contabilista. A sobrevivência das empresas tem relação com a capacidade de prever problemas e realizar mudanças para se adequar a nova realidade, e isso se dá através da qualidade das informações e dos serviços prestados.

A contabilidade é o reflexo de uma contínua evolução no decorrer do tempo, não apenas porque as profissões naturalmente precisam se adaptar à realidade de cada época, mas também pela necessidade de acompanhar o progresso do patrimônio das entidades. Além disso, a competitividade no mundo dos negócios faz com que a contabilidade torne-se cada vez mais um instrumento para a administração das empresas.

Através desse estudo é possível conhecer o perfil dos escritórios de contabilidade da cidade de Tupanciretã/RS. Essa cidade, com cerca de 22 mil habitantes, é reconhecida como uma das maiores produtoras de soja do Estado do Rio Grande do Sul, sendo a agricultura a maior fonte geradora de renda do município. A pesquisa contribui para verificar como os profissionais da área contábil que atuam nesses escritórios estão se organizando para atender as necessidades dos usuários das informações. Esse estudo também é importante para os futuros profissionais da contabilidade que desejarem atuar em Tupanciretã/RS, pois podem conhecer os pontos positivos e negativos dessa área de atuação profissional na cidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A contabilidade**

A contabilidade é um instrumento que auxilia a administração com a finalidade de fazer o controle do patrimônio e apurar o resultado das entidades prestando informações aos seus usuários, de forma que os mesmos possam tomar decisões nos campos econômico e financeiro.

De acordo com Crepaldi (1995, p. 22), “a contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade”.

Para Basso (2000, p.19):

Contabilidade, como conjunto ordenado de conhecimentos, leis, princípios e método de evidenciação próprios, é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativo (monetário) e qualitativo (físico) e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constituiu na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de acumular, resumir e revelar informações de suas variações e situação, especialmente de natureza econômico-financeira.

Com o crescimento da economia a contabilidade tornou-se indispensável para as empresas. Segundo Crepaldi (1995, p. 22), “as entidades podem ser pessoas físicas, de finalidades não lucrativas, empresas ou pessoa de Direito Público”. Ele ressalta que “o objeto

da contabilidade é o patrimônio das entidades”. Sendo assim, a entidade é qualquer pessoa física ou jurídica que detenha um patrimônio.

O homem começou a melhor se organizar economicamente a partir do surgimento da indústria e, com o reconhecimento do patrimônio surgiu a necessidade de registros comerciais, o que deu origem a contabilidade. Antigamente as negociações eram efetuadas através de trocas. Com o aumento das transações comerciais de bens e serviços e o interesse em aumentar os rendimentos, foram necessárias mais informações.

“Seria impossível controlar um patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registros organizados sobre todas as mutações ocorridas” (CREPALDI, 1995, p.23).

A evolução da Ciência Contábil resume-se em quatro períodos, sendo o primeiro a Contabilidade do Mundo Antigo. Vai desde o início das civilizações até 1202 da Era Cristã, nesse período, o patrimônio era avaliado de forma quantitativa e representado principalmente pelos rebanhos. A partir de 1202 da Era Cristã até 1494, surgiu a Contabilidade por Partidas Dobradas, do Frei Luca Paciolo, e o livro caixa, que controlava registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. Essa era a Contabilidade do Mundo Medieval.

De 1494 até 1840, período da Contabilidade do Mundo Moderno, era preciso estabelecer o controle das riquezas que surgiam na época. A contabilidade chegou às universidades no século XVII, na Itália. De 1840 até os dias de hoje, denomina-se Contabilidade do Mundo Científico.

A profissão contábil não teve um grande desenvolvimento na Itália, mas sim nos países onde havia intensa atividade econômica, especialmente nos Estados Unidos, o que comprova que a contabilidade e o desenvolvimento da economia caminham juntos.

Com a criação de grandes empresas que exigiram grandes capitais de acionistas foi necessário a utilização das teorias e práticas contábeis, que permitiam a correta interpretação das informações, por qualquer acionista ou pessoa interessada, em qualquer parte do mundo.

Hoje, com o crescimento das empresas e o desenvolvimento industrial, o conhecimento das informações torna-se vital. Essas informações, segundo CrepalDI (1995, p. 23) devem ser:

Confiável - os trabalhos elaborados pela contabilidade devem inspirar confiança, a tal ponto que o usuário da informação tenha segurança nas informações fornecidas.  
Ágil - pode-se elaborar um belo trabalho contábil, mas, se o mesmo não for apresentado em tempo hábil para ser usufruído, perde o sentido da informação, principalmente em países com economia instável.  
Elucidativa - cada usuário de informação tem um grau de conhecimento: identificá-lo é primordial para que os trabalhos sejam elucidativos.

Fonte para tomada de decisão - nenhuma decisão que envolva negócios é tomada a esmo, pois está em jogo o Patrimônio que não se constituiu de maneira tranqüila; assim, quem controla o Patrimônio tem obrigação de gerar o alicerce para decisão.

O patrimônio empresarial não é estático e o volume das operações necessita de controle, que deve ser feito de maneira ordenada, para que a informação possa ser usada de maneira satisfatória por seus usuários.

Segundo Iudícibus (2010, p. 727), a principal evolução da contabilidade na primeira década do século XXI no Brasil e no mundo foi a convergência para as Normas Internacionais. Essas normas foram construídas desde 1973 pelo então *International Accounting Standards Committee* (IASC), mas eram pouco adotadas na prática, pois as empresas usavam as normas de seus países. Foi transformado em 2001 para *International Accounting Standards Board* (IASB), o qual atualmente reúne mais de 150 países e busca estabelecer um padrão internacional entre as nações. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB são chamados de IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Em 2005, no Brasil, foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), órgão que idealiza normas e pronunciamentos a partir da união das principais entidades nacionais que versam sobre assuntos contábeis, levando em conta a convergência aos padrões internacionais. O Conselho Federal de Contabilidade é quem fornece a estrutura física para o funcionamento do CPC.

O processo de convergência às normas internacionais de contabilidade por parte das empresas brasileiras, buscado há muitos anos, só começou a ser implementado a partir de 2008.

Padronização e organização são aspectos importantes na contabilidade. Diante de tantas normas, leis e números, estabelecer regras para os profissionais da área facilita o trabalho e a confiabilidade das informações. Diante disso, podemos citar como exemplo o eSocial.

Projeto do governo federal brasileiro que está sendo implantado neste ano (2014), o eSocial tem por objeto estabelecer a forma única, através de uma plataforma eletrônica, com que passam a ser prestadas as informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais.

Segundo o Manual de Orientação do eSocial ([www.esocial.gov.br](http://www.esocial.gov.br)), os objetivos desse projeto são: “viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas aos trabalhadores brasileiros, simplificar o cumprimento de obrigações e aprimorar a qualidade de informações das relações de trabalho, previdenciárias e fiscais”.

Para um bom exercício profissional, é necessário um profundo conhecimento da contabilidade e atualização constante por parte dos profissionais.

## 2.2 Escritórios Contábeis

Para que os escritórios de contabilidade possam exercer suas atividades de forma mais organizada e seus clientes possam ficar em dia com suas obrigações fiscais, é importante que suas atividades sejam divididas em departamentos.

Segundo o Manual de Orientação e de Procedimentos para as Organizações Contábeis (CRCRS, 2009), os serviços que cada departamento está habilitado a executar são:

Departamento Pessoal: Admissões, rescisões, folhas de pagamento, cálculo e apuração de encargos trabalhistas, obrigações mensais e anuais como CAGED, GPS, GFIP, DIRF, RAIS, GRCS, DARF do PIS/ Folha de Pagamento, solicitação de CND, Controle do Quadro de Lotação, Informe de Rendimentos, Férias, Exames Periódicos e outros assuntos previdenciários e trabalhistas.

Departamento Fiscal: notas fiscais (entrada/saída/serviços), apuração de impostos (federais, estaduais e municipais), registro e escrituração de livros e demais obrigações mensais e anuais do ICMS, IPI, ISSQN, SPED FISCAL. Baixas de inscrições perante as esferas Municipal, Estadual e Federal, solicitação de negativas e outros tributos e obrigações.

Departamento Contábil: escrituração dos livros Diário e Razão, elaboração do livro LALUR e Fcont, elaborações de Balancetes de Verificação, elaboração e análise de Demonstrações Contábeis exigidas pelas legislações societária e fiscal, controle dos bens do Ativo Permanente, elaboração e entrega da DIPJ, DACON, DCTF e SPED Contábil.

Societária e Paralegal: constituições, alterações contratuais, extinção de empresas, solicitação de certidões (positiva e negativa) e elaboração do contrato de prestação de serviços entre organizações contábeis e seus clientes.

Expedição: controle de protocolos de entrada e saída de documentos.

De acordo com Rosa e Olinquevitch (2005), há uma extensa gama de atividades que o contador e o escritório contábil precisam realizar para atender seus clientes. O contador acaba atuando como assessor de planejamento, como conselheiro, como despachante e ainda trata de assuntos fundamentais, como dar aval profissional às ações da empresa perante bancos, fornecedores, acionistas e governo dentre outras atribuições.

Além disso, o contador também pode prestar consultoria a seus clientes, um serviço que está em ascensão na profissão e em franco desenvolvimento em nosso país.

O ambiente das empresas marcado pela concorrência necessita de informações mais precisas para tomada de decisões e tem exigido um novo perfil do profissional contábil. Esse novo perfil é de uma pessoa que reúne conhecimentos técnicos e sociais capazes de atender o vasto mercado que tem a sua disposição, além de estar sempre atualizando seu currículo e

buscando aperfeiçoamento. Essa mudança foi possível devido aos avanços tecnológicos da informática, que possibilitaram aos contadores ter mais tempo para analisar e interpretar as informações contábeis.

De acordo com Sá (2011, p.17), “um consultor deve preocupar-se em orientar os empreendimentos para que consigam a prosperidade, pois esta implica crescimento eficaz, meta almejada prioritariamente no mundo dos negócios”.

Assim, o papel dos consultores é emitir opiniões e orientações visando oferecer caminhos para que os propósitos empresariais e institucionais sejam cumpridos com êxito. São profissionais que orientam seus clientes na tomada de decisões, sempre em busca de melhorias.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo é apresentada a metodologia usada bem como sua classificação, a qual serviu de auxílio na busca de respostas para o problema.

Essa pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa. Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que estudado.

De acordo com Richardson (1999, p.80 apud BEUREN et al. 2004, p.91):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. [...] podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Segundo Beuren et al. (2004, p.92), “diferente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Segundo os mesmos, “[...] a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”.

Portanto, por apresentar instrumentos estatísticos na análise dos dados, esse estudo é classificado como quantitativo. Também é qualitativo, pois através dele foi possível descrever as características dos escritórios contábeis da cidade de Tupanciretã/RS.

A classificação dessa pesquisa quanto aos objetivos é descritiva. Cerro e Bervian (2005, p.66) salientam que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” Segundo os mesmos, ela “busca conhecer as



diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas”.

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois através dela foram conhecidas e analisadas as características dos escritórios estudados.

O estudo em questão é uma pesquisa de levantamento e bibliográfica.

Nas palavras de Gil (2002, p.50), as pesquisas de levantamento:

Caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

De acordo com Gil (1999, p. 65) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Neste sentido, esse estudo é classificado como pesquisa bibliográfica, procura explicar um problema utilizando referências teóricas publicadas em documentos e, a fim de se obter informações sobre um grupo específico foi utilizado um questionário, sendo classificada como pesquisa de levantamento.

O estudo foi aplicado em todos os escritórios contábeis da cidade de Tupanciretã/RS. Tupanciretã é considerada a capital da soja, devido à sua produção que é uma das maiores do estado. Segundo Antônio Carlos Borsa dos Santos, delegado regional do CRCRS (Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul), existem vinte e um escritórios contábeis e cerca de noventa registros de profissionais na cidade.

A coleta de dados visa obter informações referentes ao problema estudado. “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. (BEUREN et al., 2004, p.130)

Segundo Martins e Theófilo (2009, p.93) “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

Os dados para essa pesquisa foram coletados através de documentação direta, por meio de questionários entregues pessoalmente nos escritórios de contabilidade da cidade de Tupanciretã/RS, onde posteriormente foram recolhidos e analisados. Também foi utilizada documentação indireta, através de pesquisa bibliográfica.

Para analisar os dados desta pesquisa foram utilizadas as análises descritiva e estatística.

Segundo Beuren et al. (2004, p.139) “a análise descritiva se preocupava fundamentalmente em investigar o que é, ou seja, em descobrir as características de um fenômeno”. Os mesmos falam que “para tanto, vale-se de técnicas estatísticas [...] para analisar os dados de forma a dar suporte às inferências do pesquisador”.

Gil (1999, p. 173) fala que “a análise estatística pode ser feita manualmente, com o auxílio de calculadora ou de computadores eletrônicos”.

“De forma geral, todos os estudos que envolvem dados quantitativos, independentemente das questões, hipóteses ou pressupostos elaborados para a pesquisa, requerem análises descritivas”. (BEUREN et al., 2004, p.139)

Os dados coletados foram organizados para que se pudesse conhecer as características dos escritórios de contabilidade da cidade de Tupanciretã/RS e, posteriormente, foram feitas as análises, interpretações e sugestões, com a finalidade de atingir os objetivos propostos e responder a problemática em estudo.

Sendo assim, essa pesquisa classifica-se, quanto a abordagem do problema, como qualitativa e quantitativa; é descritiva quanto aos seus objetivos; e em relação aos procedimentos técnicos, classifica-se como bibliográfica e de levantamento. O plano de coleta de dados foi através de questionário.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para a realização desta pesquisa foi formulado um questionário contendo 20 perguntas, sendo 18 objetivas e 2 descritivas. Seu objetivo foi descobrir o perfil dos escritórios contábeis, dos seus profissionais e colaboradores, bem como questionar a percepção dos contabilistas quanto a convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais e ao surgimento do eSocial.

Os questionários foram entregues nos meses setembro e outubro de 2014 nos 21 escritórios contábeis da cidade de Tupanciretã/RS. Vinte escritórios responderam, havendo recusa em apenas um deles. Através de representação gráfica e abordagem discursiva, os resultados dessa pesquisa serão demonstrados a seguir, respondendo aos objetivos desse trabalho.

### **4.1 Perfil dos contabilistas**

No que se refere a distribuição dos profissionais quanto ao gênero, foi observado que em 14 escritórios (70%) os contabilistas são do sexo masculino, e os profissionais contábeis

do sexo feminino correspondem a 30%. Com isso, foi possível verificar que há um predomínio de profissionais do sexo masculino nos escritórios analisados na cidade de Tupanciretã/ RS, e isso provavelmente se deve ao fato de ainda haver um menor número de mulheres atuando nesse setor no mercado de trabalho, apesar de todo o avanço da participação feminina que vem ocorrendo nesse cenário nos últimos anos.

Com relação a idade dos profissionais contábeis analisados, conforme o Gráfico 1, 6 contabilistas possuem menos de 45 anos, perfazendo um índice de 30%, 8 possuem idade entre 45 e 60 anos, totalizando 40% e os profissionais com mais de 60 anos correspondem a 30%, havendo 6 contadores nessa faixa etária.

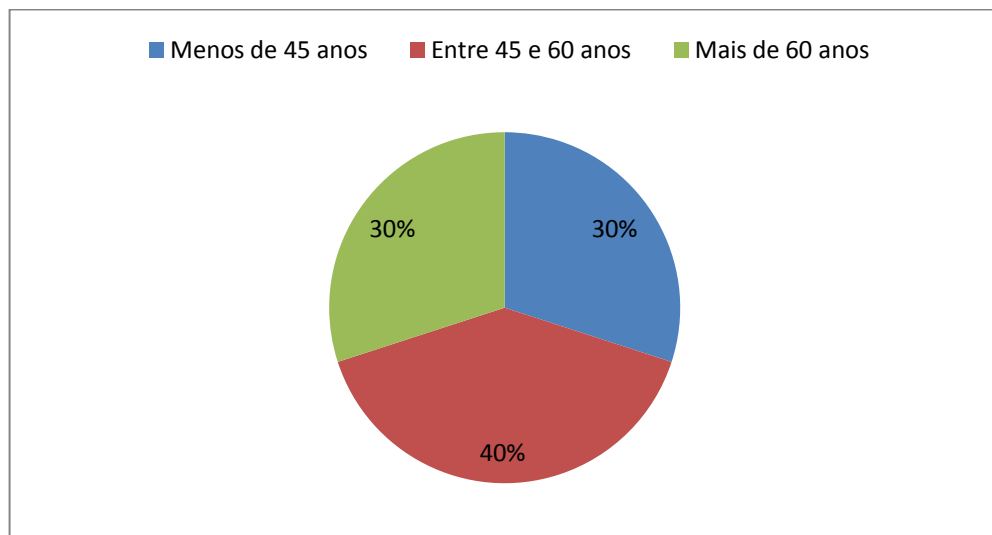


Gráfico 1: Idade do Contabilista  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Os resultados mostram uma distribuição homogênea dos profissionais quanto a idade, observando-se uma discreta predominância de contabilistas entre 45 e 60 anos de idade.

Segundo o Gráfico 2, quanto ao questionamento sobre a formação profissional, verificou-se que os 20 profissionais entrevistados possuem o curso Técnico Contábil, sendo que 13 (65%) possuem apenas esse curso, enquanto que os demais contadores (7) possuem também Ensino Superior Completo. Dentre os que possuem Ensino Superior, 1 é Bacharel em Ciências Contábeis, 5 são formados em Economia, 2 em Direito e 1 é formado em Administração, considerando que 2 desses entrevistados apresentam formação em dois dos cursos superiores acima citados.

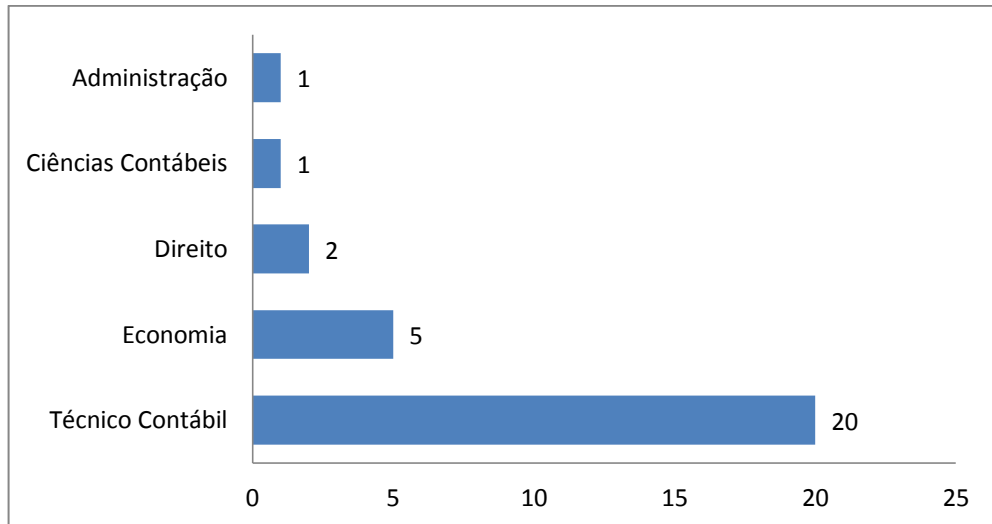


Gráfico 2: Formação profissional  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Foi observado que apenas um dos contabilistas tem formação acadêmica no curso de Ciências Contábeis, o que chama a atenção. Isso se explica provavelmente pelo fato de que por muito tempo não foi obrigatório o Ensino Superior para o profissional dessa área exercer suas atividades em escritórios. Também se deve considerar que em Tupanciretã/RS há uma instituição pública de ensino que fornece o curso Técnico em Contabilidade. Além de que o curso técnico tem duração de menos tempo para formação profissional, se comparado a um curso superior.

Quando questionados se possuem alguma especialização, 19 dos profissionais contábeis afirmaram não possuírem, totalizando 95% dos contabilistas que atuam nos escritórios da cidade. Apenas 1 contador afirmou possuir Pós Graduação, em Direito do Trabalho, correspondendo a 5%. Nenhum dos profissionais analisados possui Mestrado ou Doutorado, possivelmente o fato de exercer a profissão numa cidade pequena não estimule o interesse desses profissionais pela área acadêmica. Além disso, para fazer pós-graduação, por exemplo, os profissionais necessitam sair da cidade onde residem, pois esses cursos não são oferecidos em Tupanciretã/RS.

Quando indagados sobre a participação em eventos da classe, todos os questionados (100%) responderam que participam de palestras do CRCRS. Seis profissionais contábeis também relataram participar de Congressos da área da contabilidade, e 5 participam também de outros cursos relacionados à área, inclusive cursos online. Apesar da participação em congressos ainda ser pequena, um ponto positivo foi observar que todos os profissionais

participam das palestras promovidas pelo CRCRS, por vezes realizadas na cidade, buscando assim atualização e aperfeiçoamento.

No que se refere à frequência da participação desses profissionais nos eventos da classe, 10 responderam que participam dos cursos de atualização semestralmente, num total de 50% dos questionados. Dois contabilistas (10%) relataram que fazem cursos de aperfeiçoamento uma vez ao ano e 8 responderam que fazem atualização eventualmente, correspondendo a 40%. Observa-se que metade dos entrevistados faz atualizações com frequência, no mínimo a cada seis meses, o que provavelmente ocorra pela necessidade de constantes atualizações que a profissão requer.

Quando foram questionados sobre qual a maior dificuldade que encontram no exercício da sua profissão, 15 dos profissionais (75%) responderam que é o excesso de burocracia e legislação. Dois assinalaram que a falta de união da classe é a principal dificuldade, esses somam 10% e para 15% dos profissionais a falta de valorização profissional é a maior dificuldade encontrada no exercício da profissão (Gráfico 3). Nenhum dos profissionais afirmou não encontrar dificuldades. Esse resultado já era esperado, considerando a dificuldade que as mudanças constantes na legislação impõem a esses profissionais.

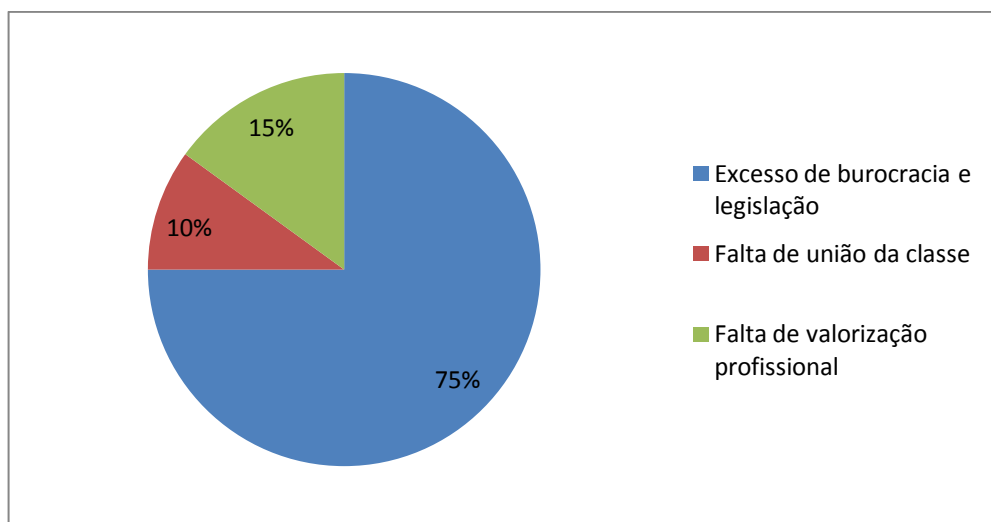


Gráfico 3: Maior dificuldade no exercício da profissão  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Quando a pergunta foi sobre os honorários recebidos em seus escritórios, 11 contabilistas, ou seja, 55%, relataram receber até cinco mil reais mensais, 3 (15%) responderam que recebem entre cinco e dez mil reais por mês e 6 (30%) afirmaram receber acima de dez mil reais mensais pela prestação de seus serviços (Gráfico 4).

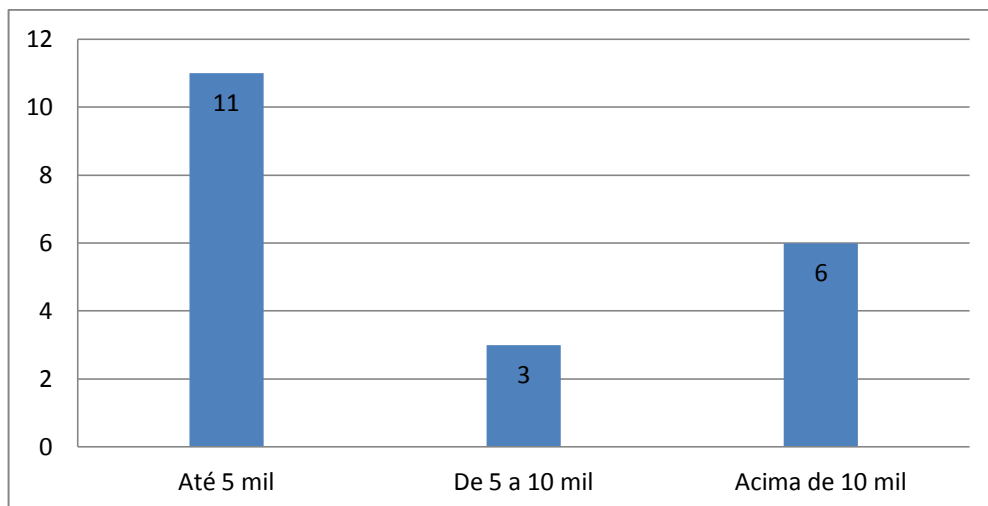


Gráfico 4: Honorários mensais  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

A maioria dos profissionais questionados relatou que seu escritório recebe até cinco mil reais mensais pelos serviços prestados, e provavelmente isso esteja relacionado com o tamanho dos estabelecimentos analisados, que são na maioria pequenos.

O Gráfico 5 mostra a opinião dos entrevistados em relação ao recebimento pelos serviços fornecidos pelo seu escritório, 1 (5%) dos vinte profissionais contábeis analisados respondeu que considera ruim, 10 deles (50%) afirmaram que é razoável, 7 (35%) acham que o recebimento pelos serviços é bom e 2 profissionais (10%) acham que a remuneração é excelente.

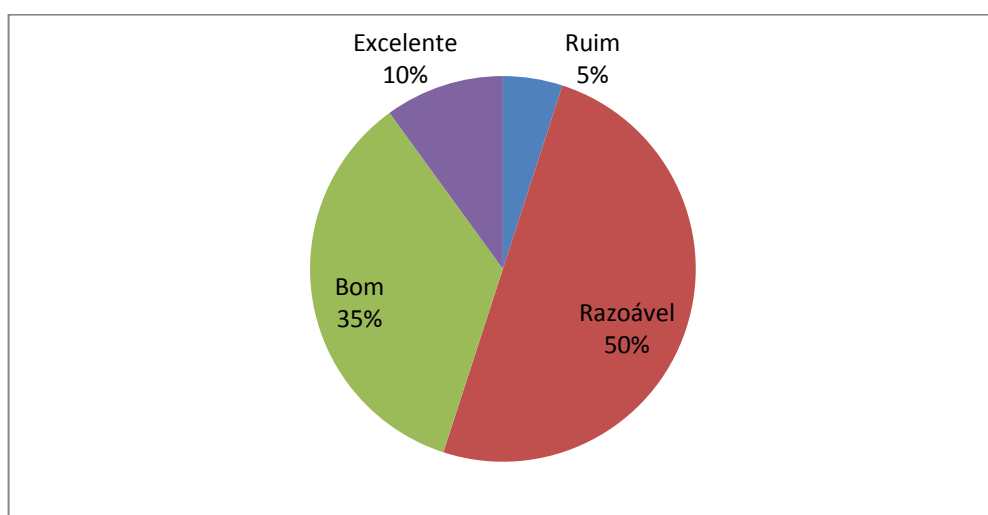


Gráfico 5: Recebimento pelos serviços prestados  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Com relação ao recebimento pelos seus serviços, a maioria afirmou ser razoável, o que sugere que os profissionais não estejam totalmente satisfeitos com sua remuneração, talvez por se tratar de um trabalho que requer muita atenção, tempo e dedicação do profissional.

Quando indagados sobre qual é a principal preocupação do contabilista, levando em consideração que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo, 9 dos profissionais contábeis (45%) concordam que fazer atualizações constantes deve ser a principal preocupação, 3 (15%) acham que exercer a profissão com ética é o mais importante, fornecer serviços com qualidade é para 6 dos profissionais (30%) a melhor alternativa e para 10% a principal preocupação do contabilista nos dias de hoje deve ser ajudar os clientes na tomada de decisão (Gráfico 6).

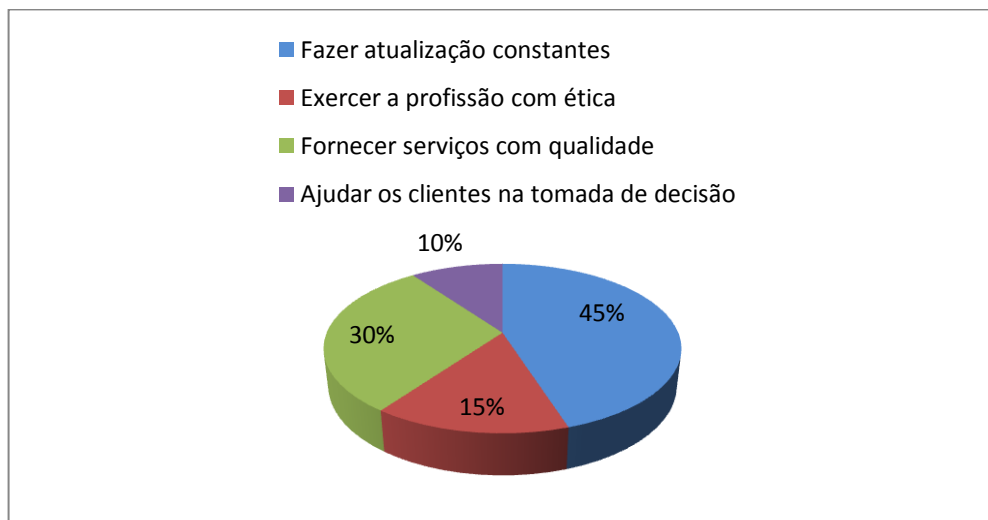


Gráfico 6: Principal preocupação do contabilista atualmente  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

A maioria dos profissionais analisados considera que buscar atualizações constantes deve ser a principal preocupação do contabilista na atualidade para obter sucesso profissional e estar preparado para enfrentar um mercado de trabalho exigente e competitivo. Percebe-se que a consultoria, ou seja, ajudar o cliente na tomada de decisões, é uma prática pouco usada e valorizada pelos profissionais dos escritórios contábeis da cidade. Provavelmente isso se explique pelo fato de que os profissionais da contabilidade analisados possuem curso Técnico em Contabilidade e não graduação em Ciências Contábeis.

Com relação à concorrência no mercado de trabalho para os profissionais contábeis da cidade de Tupanciretã/RS, conforme mostra o Gráfico 7, 8 contabilistas (40%) afirmaram que o mercado está super saturado e 8 (40%) disseram que ainda faltam profissionais nesta área de

atuação na cidade. Quatro dos profissionais questionados (20%) afirmaram desconhecer o assunto.

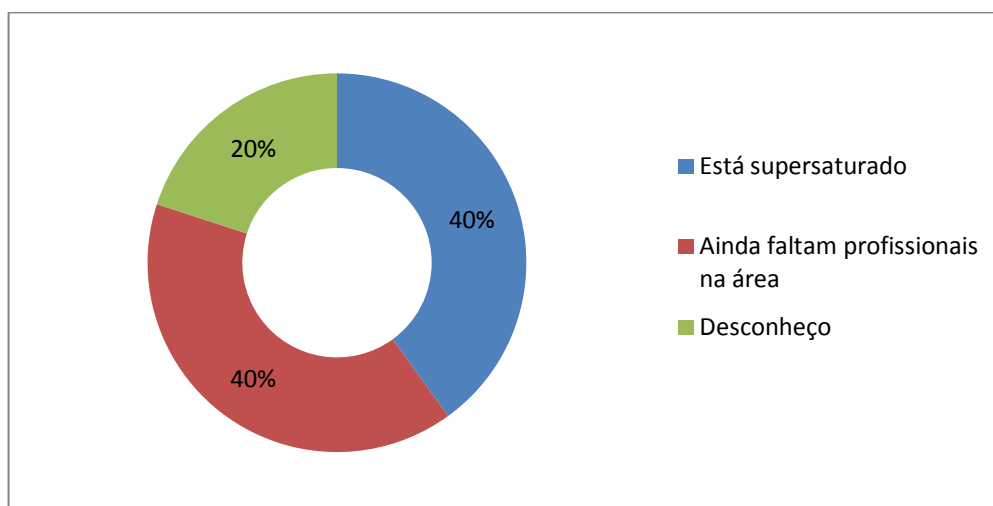


Gráfico 7: Mercado de trabalho em Tupanciretã/RS  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Com as informações coletadas nessa pesquisa, não foi possível avaliar se o mercado de trabalho na cidade está saturado ou ainda faltam profissionais nesta área, devido a homogeneidade dos dados coletados.

#### 4.2 Perfil dos escritórios contábeis

Foi perguntado aos contabilistas qual a forma jurídica de seu escritório, 17 responderam que são escritórios individuais, correspondendo a 85% e 3, ou seja, 15%, estão registrados como empresa, conforme ilustra o Gráfico 8.

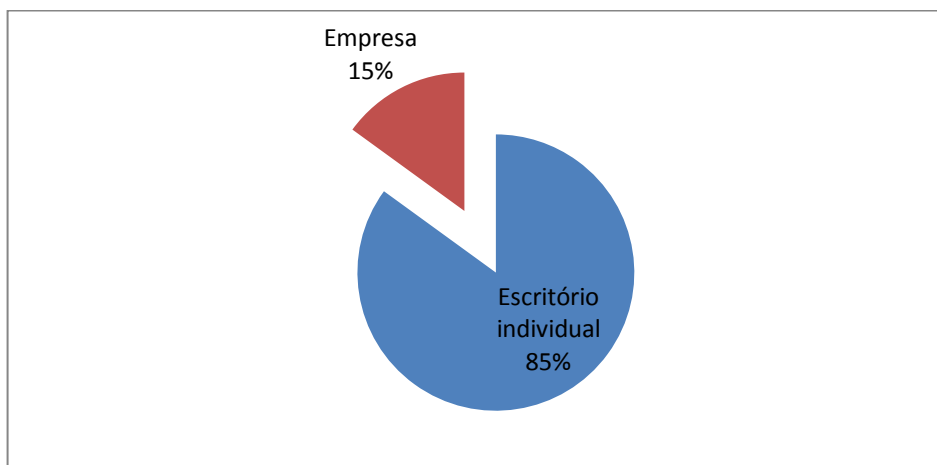


Gráfico 8: Forma Jurídica dos escritórios  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014



Esse resultado mostra que a grande maioria dos escritórios contábeis da cidade são registrados como escritórios individuais, provavelmente isso ocorra pela dificuldade de se constituir uma sociedade. Como a maioria dos profissionais recebe até cinco mil reais mensais, possivelmente isso também justifique a inviabilidade de estabelecerem uma sociedade. Não se observa relação entre o tamanho dos escritórios com sua forma jurídica.

Através do questionamento sobre qual o tempo de atuação do escritório na cidade, descobriu-se que nenhum dos escritórios analisados iniciou suas atividades no último ano, sendo que 4 dos escritórios (20%) possuem tempo de atuação de 1 a 5 anos, 3 (15%) atuam na cidade entre 5 e 10 anos e os outros 13 escritórios contábeis, 65%, estão em funcionamento na cidade há mais de 10 anos (Gráfico 9).

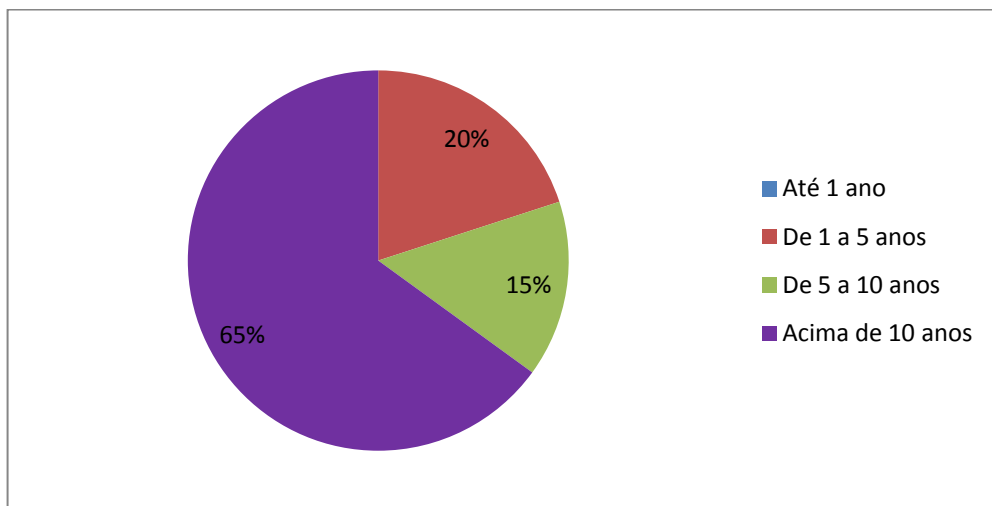


Gráfico 9: Tempo de atuação do escritório na cidade  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

É possível verificar que a maioria dos escritórios pesquisados exerce suas atividades há mais de dez anos, o que se pode considerar que eles possuem vasta experiência na prática contábil.

Dentre os escritórios analisados, 17 possuem funcionários contratados, nos demais, os serviços são executados apenas pelo profissional contábil (proprietário do escritório). Analisando o Gráfico 10, observa-se que 14 escritórios possuem de 1 a 4 funcionários, representando 70%, e 3 (15%) apresentam o maior número de funcionários (de 5 a 9). Nenhum dos locais pesquisados apresenta mais do que 10 funcionários contratados.

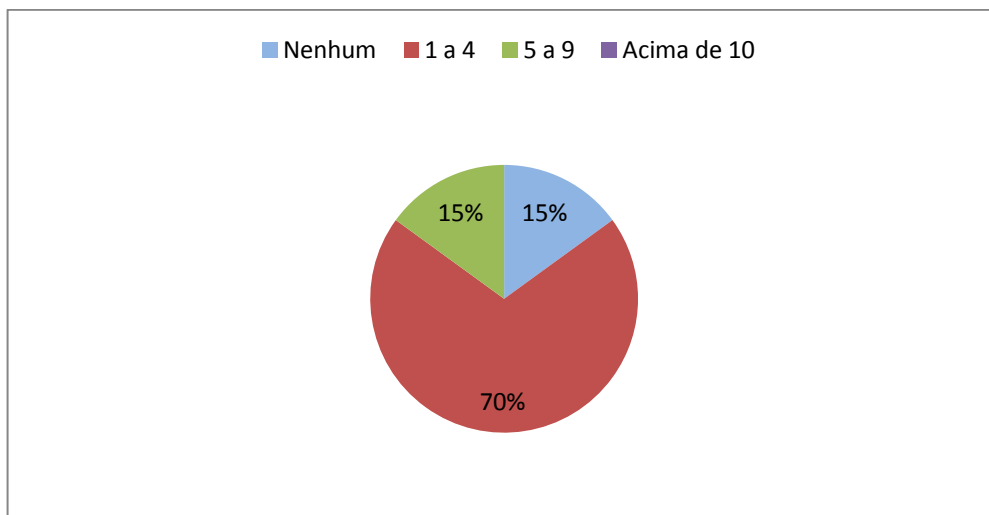


Gráfico10: Número de funcionários  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Pode-se observar que existem poucos escritórios de grande porte na cidade. Isso provavelmente se deve pela existência de um grande número de escritórios, levando em consideração o tamanho da cidade, o que distribui os clientes nesses locais. Também se pode considerar a facilidade que a informatização trouxe aos profissionais, possibilitando que várias atividades sejam realizadas por um mesmo funcionário em menor tempo.

Em relação ao nível de escolaridade dos funcionários que atuam nos escritórios contábeis da cidade de Tupanciretã/RS, conforme se observa no Gráfico 11, 54 % possuem o curso Técnico em Contabilidade, 31% apresentam Ensino Superior Completo e 15 % possuem apenas o Ensino Médio.

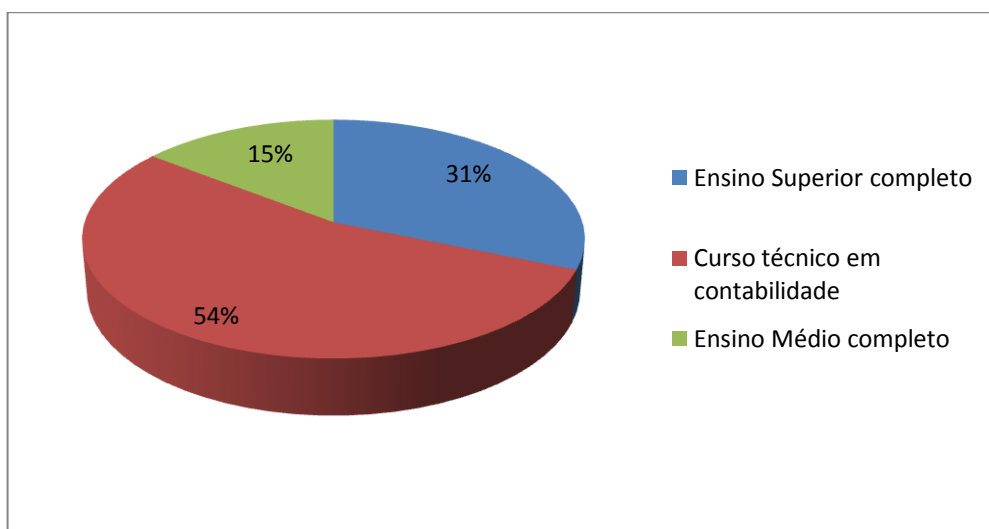


Gráfico 11: Nível de escolaridade dos funcionários  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Observa-se uma grande porcentagem de funcionários que possuem o Curso Técnico em Contabilidade, isso pode ser explicado pelo fato de que na cidade há uma instituição que oferece esse curso. Também pela necessidade dos escritórios em contratar funcionários especializados na área contábil.

Quando questionados se oferecem treinamento e cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários, observou-se que dos 17 escritórios que possuem funcionários, 2 (12%) não oferecem nenhum tipo de curso de aperfeiçoamento e 88%, que correspondem a 15 escritórios, oferecem (Gráfico 12). Sendo que dos 15 escritórios, 8 relataram que proporcionam esses cursos frequentemente e 7 deles disseram eventualmente.

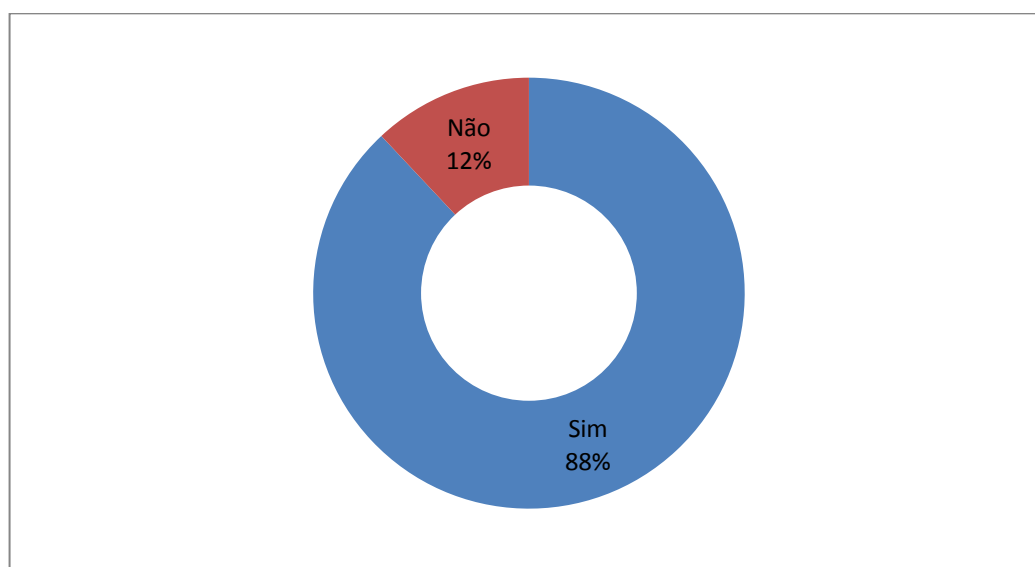


Gráfico 12: Treinamento e aperfeiçoamento aos funcionários  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Esse resultado mostra que há uma preocupação por parte dos contabilistas em oferecer oportunidades aos seus colaboradores de buscar atualização e aperfeiçoamento, visando um melhor resultado nas atividades realizadas.

Quanto à frequência dos serviços prestados, observou-se que trabalhista (36%) é o mais prestado, fiscal (30%) apareceu como o segundo, seguidos por contábil (27%) e consultoria (7%), conforme mostra o Gráfico 13.

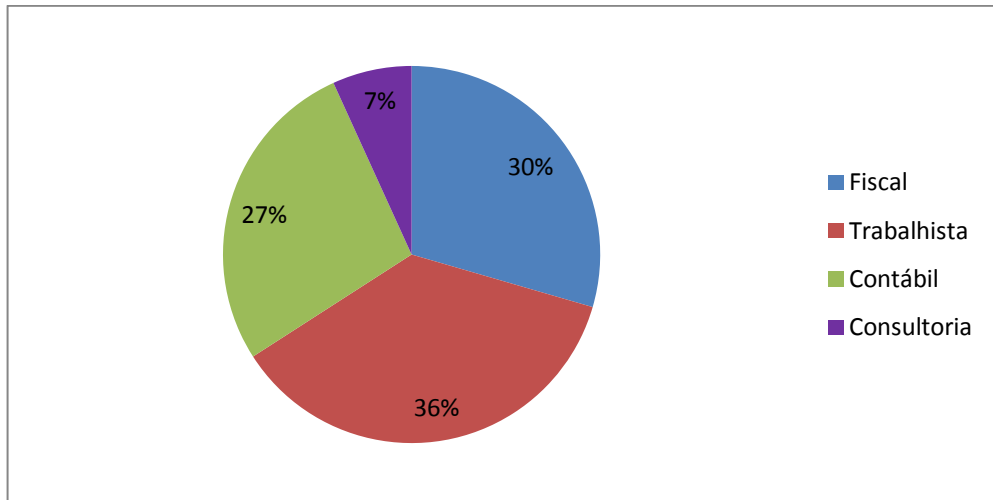


Gráfico 13: Serviços mais prestados pelos escritórios  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Foi observado que consultoria é o menos realizado nos escritórios, provavelmente pelo fato de ser um serviço novo que até então não vinha sendo exigido pelos proprietários das empresas, mas encontra-se em fase de ascensão. Talvez também se explique devido a grande maioria dos profissionais não possuir formação acadêmica em Ciências Contábeis. Com isso, nota-se que a função do contador ainda é principalmente satisfazer as exigências legais e fiscais.

Quando a pergunta foi para quais empresas esses escritórios mais prestam serviços, obteve-se a informação de que 9 escritórios (45%) realizam seus serviços principalmente a Empresas Comerciais da cidade, 8 escritórios (40%) prestam mais serviços para Empresas Rurais e 3 (15%) para Empresas de Prestação de Serviços (Gráfico 14).

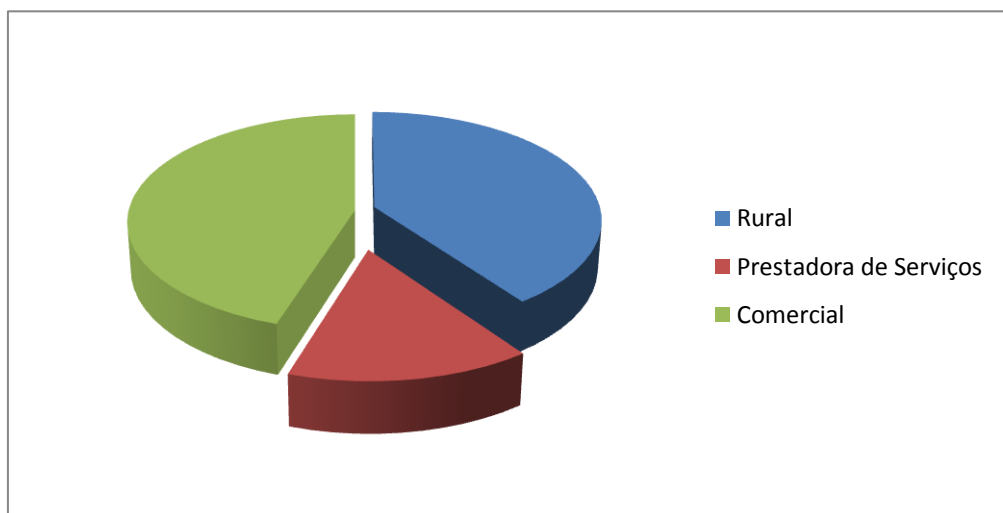


Gráfico 14: Para quais empresas mais presta serviços  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

O grande número de escritórios que prestam serviços a Empresas Rurais se deve possivelmente ao fato do município se destacar na atividade agropecuária.

Uma das perguntas questionou se os escritórios são divididos em departamentos. Aos que responderam afirmativamente foram dadas as alternativas: departamento fiscal, contábil, pessoal e societário. As respostas evidenciaram que 11 contadores (55%) têm seus escritórios divididos em departamentos, e os demais (45%) não se organizam desta maneira (Gráfico 15). Os 11 escritórios divididos em departamentos apresentam departamento contábil e departamento pessoal. Oito desses escritórios contam também com departamento fiscal. O departamento societário está presente em apenas 2 escritórios.

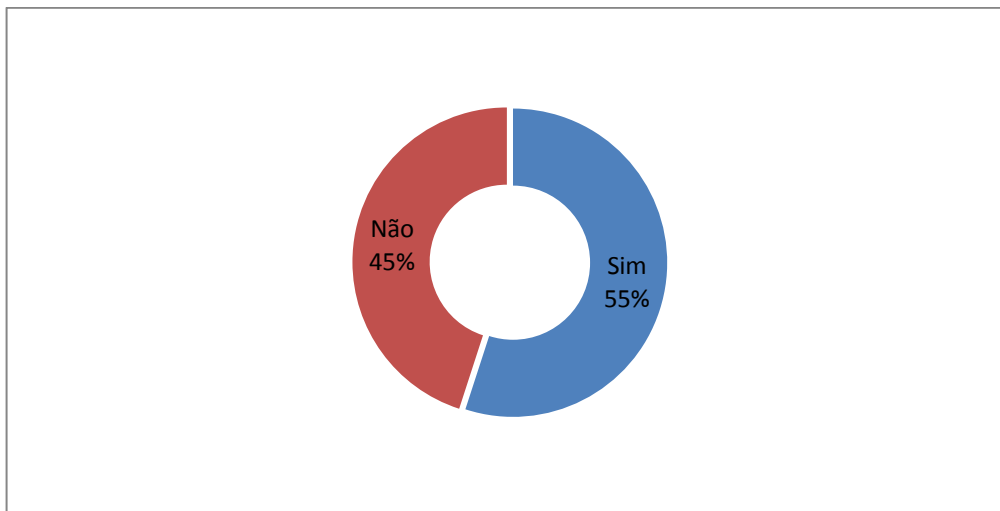


Gráfico 15: Divisão por departamentos  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Com este resultado pode-se constatar que a maioria dos escritórios contábeis na cidade de Tupanciretã/RS apresenta a divisão por departamentos, o que facilita a realização e o andamento das atividades pertencentes a cada departamento permitindo um atendimento mais rápido a seus clientes. Provavelmente um número expressivo de estabelecimentos não se organiza assim por serem escritórios pequenos e possuírem poucos funcionários, exigindo que os mesmos realizem todas as funções.

#### **4.3 Convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais e o eSocial**

Para analisar a percepção dos contabilistas quanto a convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais e ao surgimento do eSocial foram elaboradas 2 questões descritivas, onde o profissional teve a liberdade para expor suas ideias sobre o assunto.

Quanto à questão da convergência das práticas contábeis às normas internacionais, dos 20 profissionais que responderam ao questionário, 14 (70%) apresentaram-se favoráveis, 3 (15%) não foram favoráveis e 15% não responderam esta questão, conforme mostra o Gráfico 16.

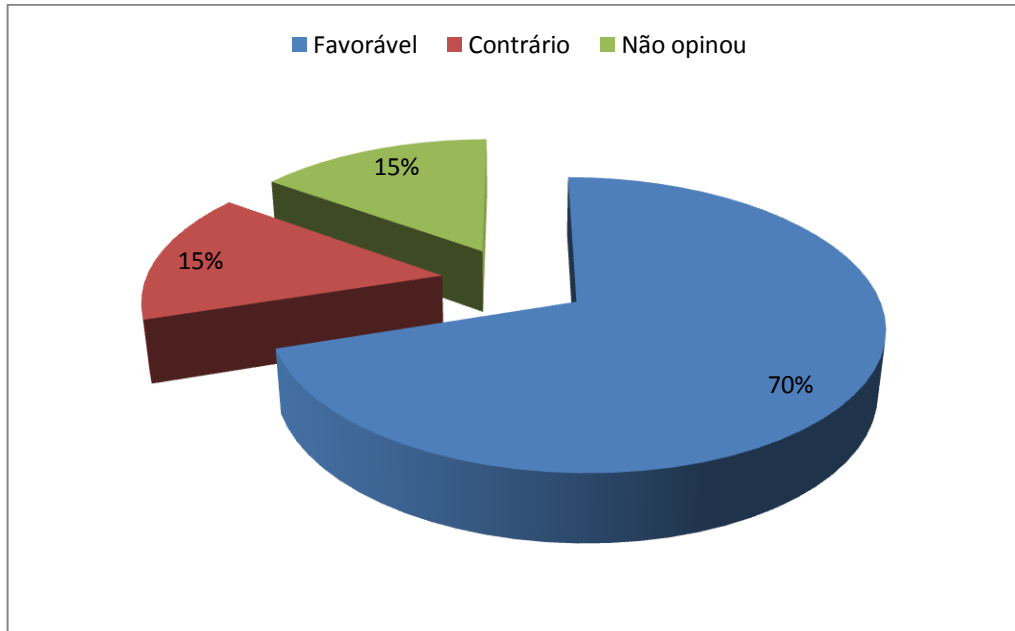


Gráfico 16: Opinião sobre a convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Em síntese, os favoráveis relataram que esse é um momento de transição importante na contabilidade e que a convergência se faz necessária devido à globalização, à informatização, à competitividade e ao aumento da expansão dos mercados (exportações e importações). Ela é o caminho para o desenvolvimento das práticas contábeis brasileiras, já que é importante uma linguagem contábil comum entre os mercados, favorecendo o melhor entendimento das demonstrações contábeis. Os profissionais contrários afirmaram que o Brasil não está preparado para tal mudança, e que isso trará aumento de burocracia e necessidade de inúmeras atualizações.

Quando analisada a questão descritiva em que os profissionais foram questionados quanto a opinião sobre o surgimento do eSocial, dos 20 profissionais, 15 (75%) se mostraram favoráveis, 3 (15%) não foram favoráveis, e 2 contabilistas (10%) não responderam essa questão (Gráfico 17).

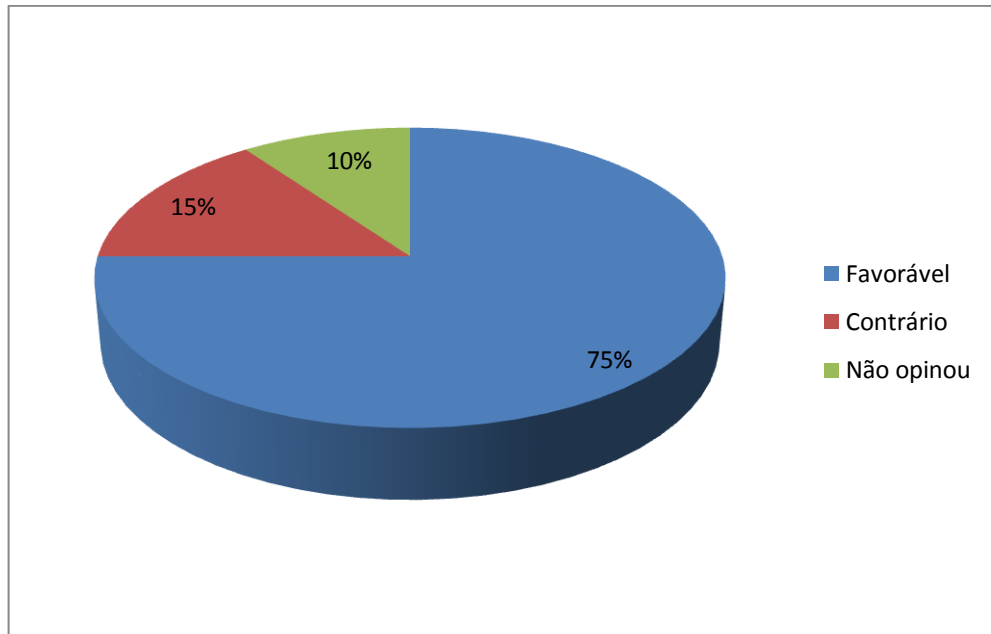


Gráfico 17: Opinião sobre o surgimento do eSocial  
 Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Os profissionais que se mostraram favoráveis ao surgimento do eSocial mencionaram que ele é um projeto importante e tem como objetivo unificar as informações de cunho trabalhista, integrando o Ministério do Trabalho e a Receita Federal. Além disso, relataram que irá simplificar o excesso de obrigações acessórias. Comentaram que sua implantação pode ser difícil num primeiro momento, ocasionando impacto nas organizações contábeis e empresas, mas trará grandes benefícios. Já os que se mostraram contrários, declararam que é mais burocracia para atender ao Fisco, e que o Brasil não está preparado para essa mudança.

## 5 CONCLUSÃO

O mercado de trabalho na área da contabilidade atualmente está bastante competitivo, e por isso é importante que os profissionais tenham consciência da necessidade de se atualizar constantemente, além de manter uma equipe de trabalho organizada e bem preparada.

A pergunta inicial “como os escritórios de contabilidade da cidade de Tupanciretã/RS estão se organizando para melhor atender seus clientes” foi respondida com êxito através dos dados desta pesquisa, onde foi possível conhecer o perfil dos escritórios contábeis do município e seus profissionais.

Conclui-se que os escritórios são formados na sua maioria por contabilistas do sexo masculino e que todos os profissionais analisados possuem o curso Técnico em

Contabilidade, chamando a atenção o fato de que apenas um dos questionados apresenta formação em Ciências Contábeis. Isso provavelmente se deve a não obrigatoriedade do profissional possuir o Ensino Superior para exercer suas atividades em escritórios de contabilidade.

A grande maioria dos contabilistas analisados não possui especialização, mestrado ou doutorado, talvez pelo fato de residirem em uma cidade pequena não tenham despertado interesse pela área acadêmica. Apesar disso, todos os profissionais fazem atualizações regularmente, o que mostra que eles estão buscando aperfeiçoamento a fim de prestar um atendimento de qualidade aos usuários das informações contábeis.

Para os contabilistas questionados, a maior dificuldade encontrada no exercício da profissão é o excesso de burocracia e legislação e as principais preocupações são fazer atualizações constantes e fornecer serviços com qualidade. Isso demonstra que acompanhar as mudanças que ocorrem na área contábil no Brasil e no mundo é realmente necessário para o sucesso do profissional contábil, estando assim melhor preparado para atender seus clientes.

Ao analisar o perfil dos escritórios, conclui-se que a maioria atua na cidade há mais de 10 anos, possui em torno de um a quatro funcionários contratados e preocupa-se com a atualização dos mesmos, oferecendo cursos de aperfeiçoamento. Dos serviços mais prestados pelos escritórios de contabilidade, o trabalhista e o fiscal foram os mais expressivos, ficando o serviço de consultoria o menos realizado, o que permite concluir que a função do contador, infelizmente, ainda está voltada para satisfazer as exigências legais e fiscais. Espera-se que essa prática, ou seja, a ajuda aos clientes na tomada de decisões, apareça de forma mais expressiva em estudos futuros.

Quando indagados quanto à opinião sobre a convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais e ao surgimento do eSocial, a maioria dos profissionais mostrou estar ciente dessas mudanças e se posicionou de forma favorável demonstrando assim estarem atualizados e dispostos a se adaptarem às mudanças que ocorrem na área da contabilidade.

Por trabalhar com uma amostra pequena, pode-se dizer que esse estudo não é conclusivo. A importância dele consiste em conhecer melhor como atuam esses profissionais na cidade, e a principal conclusão dessa análise é positiva, visto que os contabilistas analisados preocupam-se em se manter atualizados, bem como a sua equipe de trabalho. Além disso, essa pesquisa pode servir de incentivo para que novos estudos nesses moldes sejam realizados em outros municípios, o que permitiria comparar os dados encontrados em Tupanciretã/RS com a realidade dos escritórios contábeis da região.



## REFERÊNCIAS

- BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: IOB Thompson, 2005.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade geral básica**. 2.ed. Ijuí: Unijui, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: Um recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php>. Acesso em: 15 jun., 2014.
- BRASIL. Ministério da Fazenda, da Previdência Social, e do Trabalho e Emprego. Manual de Orientação do eSocial. Disponível em: [http://www.esocial.gov.br/doc/MOS\\_V\\_1\\_1\\_Publicacao.pdf](http://www.esocial.gov.br/doc/MOS_V_1_1_Publicacao.pdf) . Acesso em: 03 jun., 2014.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino, **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.
- CRCRS. **Lei Orgânica da Profissão Contábil, Código de Ética e Princípios Contábeis**. 1. ed. Porto Alegre, 2010.
- CRCRS. **Manual de Orientação e de Procedimentos para as Organizações Contábeis**. 4.ed. Porto Alegre, 2009.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio et al. **Manual de contabilidade societária**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato, **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo, 2009.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSA, José Antônio; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **De contador a consultor**. 1ªed. São Paulo: IOB Thompson, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Consultoria e Análise contábil**. Curitiba: Juruá, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.